

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	17/18	18/19
Género	%	%
Feminino	23	29
Masculino	77	71
Idade	%	%
Até 20 anos	46.2	29
20-23 anos	34.6	55
24-27 anos	11.5	7
28 e mais anos	7.7	9
Região	%	%
Norte	100	100
Centro	0	0
Lisboa	0	0
Alentejo	0	0
Algarve	0	0
Ilhas	0	0

A análise dos dados sobre a caracterização dos estudantes revela claramente uma procura regional. A distribuição dos estudantes por categorias etárias é indicativa de que apesar de predominar a faixa 20-23 anos de idade, a prevalência dos que têm 28 ou mais anos de idade é relevante, sugerindo uma procura ao nível da requalificação e reorientação profissional. Este aspeto, conjuntamente com outros, exigiu ao corpo docente do CE ajustes ao nível dos métodos de ensino/aprendizagem, bem como na avaliação e apoio tutorial aos estudantes.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19
1º	21	31	18
2º	-	13	19
TOTAL	21	44	37

Co-financiado por:



Perante os valores apresentados na tabela anterior verifica-se do ano letivo 2016/2017, ano em que o curso entrou em funcionamento, para o ano letivo que decorre, 2017/2018, o número de estudantes matriculados no CTESP-AT aumentou. Dado que o histórico do curso é ainda muito reduzido entende-se que será precoce qualquer tentativa de estabelecimento de tendências evolutivas.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Procura do ciclo de estudos

Tal como se constata na seguinte tabela, o número de estudantes matriculados tem aumentado de ano para ano. Globalmente, tendo em consideração que se trata de uma nova oferta formativa, entende-se que a procura foi expressiva.

	2016/17	2017/2018	2018/2019
N.º vagas	30	30	30
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	-	-	
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	-	-	
N.º Candidatos (Total CNA)	-	-	
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	20	23	24
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	-	-	
N.º de Colocados (Total CNA)	-	-	
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	-	-	
N.º Matriculados CNA	-	-	
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	-	-	
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	-	-	
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA /vagas	-	-	
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTESP)/vagas	-	-	
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	-	-	

Colaborado por



Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	-	-	
Nota Média entrada 1ªfase CNA	-	-	

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

Nível de formação	Valor Médio	Item mais alto	Item mais baixo
TESPs			
Luz, Imagem & Som (n=24)	84,04%	U1+U5 – 87,50%	U6 – 79,17%

A participação dos estudantes nestes inquéritos não é ainda significativa, apesar da coordenação de curso em sintonia com a Direção da ESEVC e Conselho Pedagógico desenvolver ações de sensibilização para a importância da participação nesta ação. A aquisição tardia de equipamentos para o curso tem gerado uma onda de protesto por parte dos estudantes, que se tem refletido na atitude de recusa do preenchimento dos inquéritos, por parte de muitos estudantes.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

Unidade curricular	Aprov	Reprov		Total inscritos	Aprov./ Inscritos (%)	Reprov av./inscritos (%)	Reprov não av./ Inscritos (%)	Av/ Inscritos (%)	Não av/ inscritos (%)	Aprov/av (%)
		Av	Não av							
Educação em Literacia Digital	21	1	3	25	84	4,00	12	84	12	95,4
Inglês Técnico	20	3	0	23	86,96	14,04	0	86,96	14,04	85
Segurança e Saúde no Trabalho	17	4	3	24	70,83	16,67	12,5	70,83	16,67	76,47
História da Cultura e das Artes	18	5	0	23	78,26	21,74	0	78,26	21,74	72,22
Produção de Espectáculos	19	3	0	22	86,36	13,64	0	86,36	13,64	84,21
Iluminação de Cena	20	3	0	23	86,96	13,04	0	86,96	13,04	85
História da Música e das Artes Sonoras	18	0	4	22	81,82	0	18,18	81,82	0	100
Tecnologias da Imagem	19	3	3	25	76	12	12	76	12	84,21
Tecnologias do Som	16	4	2	22	72,73	18,18	9,09	72,73	18,18	75,00
Tecnologias da Luz	18	1	3	22	81,82	4,55	13,64	81,82	4,55	94,44

Colaborado por:



Enquadramento Económico e Financeiro das Artes	9	6	0	15	60	40,00	0	60	40,00	33,33
Desenho e Visualização Digital	15	0	0	15	100	0	0	100	0	100
Desenho de Luz	14	1	0	15	93,33	6,67	0	93,33	6,67	92,86
Imagem, Espaço e Interação	10	2	3	15	66,67	13,33	20,00	66,67	13,33	80
Técnicas de Som ao Vivo e Sonorização de Cena	15	0	0	15	100	0	0	100	0	100
Estágio	15	0	0	15	100	0	0	100	0	100

Globalmente, o nível de sucesso académico é elevado e com uma taxa de aprovação superior a 80% na totalidade das Ucs, excetuando apenas uma Uc com menos de 50 %. O grau de satisfação com a organização e funcionamento do curso (C1) e sua componente prática (C3) é muito significativo.

Nível de formação	Valor Médio	Item mais alto	Item mais baixo
TESPs			
Luz, Imagem & Som (n=7)	85,721%	100%	C3 – 71,43%

3.1.1. Eficiência formativa

De uma forma geral, os programas das UCs denotam o reconhecimento da importância das metodologias de participação ativa dos estudantes, voltadas para o desenvolvimento de atitudes e aptidões, em articulação com o desenvolvimento de conhecimentos. Há um claro investimento em atividades práticas desenvolvidas sob modalidades de avaliação contínua, o que se adequa ao perfil profissional e às atividades principais definidas: (1) Montar, programar e operar equipamentos de luz, som e imagem; (2) Criar e tratar sons e imagens e produzir efeitos de luz para incorporar em eventos artísticos, colaborando com agentes de instituições culturais; (3) Compreender os principais riscos de acidentes de trabalho, garantindo o cumprimento da legislação em vigor relativa à Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho e a implementação de sistemas de prevenção e de segurança; (4) Apoiar e executar atividades em contexto real de trabalho, utilizando técnicas, equipamentos e recursos diversos, integrados nos processos de trabalho da empresa/entidade; (5) Coadjuvar na interpretação de situações da vida real, aplicando conhecimentos de financiamento e de políticas públicas na resolução de problemas; (6) Organizar e manter os espaços, equipamentos e materiais em boas condições de segurança, higiene e saúde no trabalho, evidenciando competências em termos de prevenção e controlo de riscos profissionais e proteção coletiva e individual; (7) Participar na interação entre os diversos agentes com responsabilidade nas áreas da cultura, das artes, do turismo e da educação; (8) Conhecer

Co-financiado por:



e integrar o projeto educativo, nas suas diferentes vertentes, nomeadamente, regulamento interno, plano anual de atividades, projeto pedagógico de sala e projeto curricular de grupo.

3.1.2 Sucesso Escolar

Nome Disciplina	Amostragem	Nota Final Disciplina média	Nota Final Disciplina MAX	Nota Final Disciplina MIN
Educação em Literacia Digital	22	13,59	17	4
Inglês Técnico	21	12,43	17	3
Segurança e Saúde no Trabalho	21	12,24	17	7
História da Cultura e das Artes	23	11,30	16	3
Produção de Espectáculos	20	15,20	19	4
Iluminação de Cena	20	16,15	18	14
História da Música e das Artes Sonoras	18	12,94	17	10
Tecnologias da Imagem	22	12,45	18	1
Tecnologias do Som	20	11,65	18	2
Tecnologias da Luz	19	16,00	19	7
Enquadramento Económico e Financeiro das Artes	15	9,47	15	2
Desenho e Visualização Digital	15	13,13	18	10
Desenho de Luz	15	13,07	16	9
Imagem, Espaço e Interação	12	11,50	16	8
Técnicas de Som ao Vivo e Sonorização de Cena	15	14,67	19	10
Estágio	15	14,80	19	12

Globalmente, o nível de sucesso académico é elevado.

3.1.3 Abandono Escolar

No ano letivo 17/18 verificou-se apenas 2 anulação de matrícula.

3.1.4 Empregabilidade

Segundo dados recolhidos diretamente pelos estudantes 80% dos estudantes ficaram colocados nas empresas e noutros locais de trabalho.

3.2 Internacionalização

Os CTeSp não estão disponíveis, como oferta formativa para mobilidade Erasmus+. Confirma-se, no entanto, mobilidade de docentes do Curso para Alemanha e Madrid, nos dois últimos anos, bem como a colaboração com entidades estrangeiras como a AEPI (Asociación Española de Profesionales de la Imagen) ou a APDI (Asociación Profesional de Diseñadores de Iluminación), Espanha e a promoção da participação dos estudantes em workshops realizados no âmbito das áreas científicas do CE, como é o

caso das masterclasses com responsáveis do projeto DOCNOMADS e Encontros Internacionais de Cinema de Viana.

4. CONCLUSÃO

Este CE está inscrito numa área classificada como prioritária, e foi com grande empenho e expectativa que se avançou com a proposta de criação do CTeSP de Artes e Tecnologia (CTeSP-AT). O curso foi aprovado pelas DGES, entrou em funcionamento no ano letivo 2016/2017 e a previsão de que poderia ter uma procura expressiva veio a concretizar-se. Decorridos dois anos de funcionamento do curso, reconhece-se uma franca margem para melhoria de um espectro diversificado de aspetos e um caminho ainda por trilhar. Os resultados do RIASQUE, reveladores de um bom grau de satisfação dos estudantes, alimentam a importância de continuidade do processo de construção/afirmação do CTeSP-AT enquanto oferta formativa do IPVC, fortemente apoiado com parcerias significativas de organizações responsáveis por grandes eventos culturais com impacto local, regional, nacional e internacional. É direcionado para o desenvolvimento de um perfil profissional focado (que os estudantes podem configurar, de acordo às suas aptidões e motivações), ligado à intervenção em contextos formais e não formais, públicos e privados.